

# Maré Viva

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANARIO

ANO V N.º 282 — PREÇO 9\$00 — 11/2/82

## PARQUE DE SALES: EM CAUSA O PODER LOCAL

# GOVERNO ALINHA COM MANUEL VIOLAS!

- José Fonseca: «Esta situação tem foros de corrupção!»
- Governador Civil solidário com a Câmara

Tal como é do conhecimento público, um despacho do Ministro do Comércio e Turismo de 9 de Julho de 1979 declarava de utilidade pública e de carácter urgente a expropriação dos

terrenos destinados à implantação do futuro parque da cidade nomeadamente o parque de campismo.

Só que um dos proprietários visados, Manuel de Oliveira Violas,

voltou a recorrer dos meios de que dispunha para anular tal decisão. Desta feita apelou para o Supremo Tribunal Administrativo e conseguiu aquilo que pretendia: inviabilizar a justa pre-

tensão que continha aquele despacho ministerial. E como o conseguiu? Conseguiu-o porque o decreto-lei entretanto publica-

continua na página 4

## ZONA DE JOGO:

# Câmara acusa por escrito

Está já devidamente concluído o relatório sobre a zona de jogo, mais concretamente sobre a sua passagem de temporária a permanente, elaborado pela Câmara Municipal.

Aí se expõe pormenorizadamente todo o problema e se demonstra, por números e palavras, o «roubo» diário que a Solverde faz, à custa da injustiça das medidas governamentais.

Leia no próximo número do «Maré Viva» tudo sobre este tão importante quanto fundamental problema para as populações espinhenses.

## SPORTING DE ESPINHO

# Eleições por causa das «outras»

Irá o Sporting de Espinho ganhar alguma coisa? E se tal acontecer, não será à custa dos interesses do Concelho? **Página 7**

## NO LARGO DA CÂMARA

# Reformados contra a miséria

Leia na Página 2



## ESPINHO NA ZONA METROPOLITANA DO PORTO

Apesar de muito se ter falado do assunto ultimamente, parece que não será de imediato que o nosso concelho passará a ficar adstrito ao Porto. A inserção nessa área metropolitana, vontade antiga das popula-

ções espinhenses, terá primeiramente que passar por uma reformulação a fazer a nível central, pelo que não será nos próximos dias que você poderá ir ao Porto «para tirar o seu passaporte»...

No entanto, tudo indica para que tal situação se venha a tornar realidade. Procuraremos pela nossa parte fazer um acompanhamento do assunto, mantendo informados os nossos leitores.

# Greve geral amanhã



● Depoimentos e opinião na pág. 8

# CIDADE

## Para o «velho» Porfirio

### Fogo da vida extinguiu-se aos 90 anos!

«Quem se deve lembrar disso é o Porfirio!» — esta era a frase de muitos dos nossos conterrâneos quando, em conversa, vinha à baila algum assunto relacionado com o passado da nossa cidade. Por muitos considerado como a pessoa mais idosa de Espinho, Francisco Luís Rodrigues (Porfirio), era, para alguns, uma espécie de tira-teimas em questões que envolvessem o desfolhar para trás de muitas folhas de muitos calendários.

Pois como se sabe, o «Porfirio dos Bombeiros» faleceu na semana passada. No próximo mês de Abril completaria 91 anos, recheados de peripécias que, num meio pequeno, assumem foros de factos que têm um sabor especial, quando lembrados. Nasceu em Espinho, ainda no século passado; mas por divergências dos pais com o Pároco de então, foi baptizado na Sé do Porto. De 1917 até 1945 foi oficial de diligências da CME, juntamente com João Bouçon. Nessa altura, os oficiais de diligências faziam o

papel da PSP e da GNR. Durante esse período da sua vida, Francisco Rodrigues foi baleado à queima-roupa, por um cadastrado espanhol, e desmantelou uma rede de ladrões de bicicletas (não os do Vittorio de Sica, obviamente) durante uma Senhora da Ajuda, já lá vão quarenta anos... Durante esses 28 anos foi também carcereiro de Espinho. Mas já nessa altura o «bichinho» dos Bombeiros tinha entrado no Porfirio.

Após a saída da Câmara, foi quarteleiro e condutor dos Bombeiros Voluntários de Espinho até cerca dos oitenta anos. O seu amor à corporação era tão forte que, em 1936 escreveu uma carta-testamento, aberta unicamente há poucos dias, depois da sua morte, na qual dava conta que, caso morresse ao serviço dos B.V.E. o valor do seguro que na altura havia feito, revertaria totalmente em favor da sua Corporação.

O «Porfirio dos Bombeiros» morreu. Com ele desaparece mais uma das memórias de Espinho.

### Mal estacionado e teimoso!

No passado dia 31, Vitor Sá Alves, de Paços de Brandão estacionou o seu automóvel frente à garagem do Hotel Praia-golfe, impedindo assim a saída de veículos. Intimado a retirar dali o carro, por um agente da PSP na altura chamado ao local, o Vitor Alves recusou-se e mimoseou o guarda e outros assistentes com algumas palavras pouco edificantes... O resultado de tanto paleio foi o usual: foi detido e enviado a Tribunal.

### Barulhento e perigoso!

Faltavam dez minutos para as quatro da madrugada quando um guarda da PSP que fazia a sua ronda habitual na rua 18 deparou com um indivíduo que, em altos berros quebrava o silêncio da noite. Tratava-se de José Jacinto Leite, de 35 anos, pintor, residente em Anta. Intimado a «baixar o volume de som», recusou-se e foi detido. Posteriormente, verificou-se que o José Leite trazia consigo um facalhão «só» com 25 cm. de lâmina, que decerto não era para limpar as unhas...

### Larápio desportista...

...foi aquele que entrou nos anexos do ginásio da Escola Secundária de Espinho e roubou duas bolas, dois cronómetros e dois apitos, tudo no valor de cerca de seis mil escudos.

Ao que parece, a Polícia já dispõe de pistas suficientes para capturar o «atleta». A não ser que, com os cronómetros fadados, ele consiga melhorar o tempo nos 100 metros e se ponha a milhas...

### Iniciativas da JCP

Da Comissão Concelhia da Juventude Comunista de Espinho recebemos notícia de duas iniciativas que aquela organização se propõe levar a efeito.

Assim, e enquadrado na organização do 5.º Festival da Canção Jovem, vai ter lugar, como iniciativa de angariação de fundos, um almoço-convívio a realizar no Centro de Trabalho do Partido Comunista, de Espinho, no próximo dia 28 deste mês. Pelo preço de 200\$00 os participantes terão direito a um cozido à portuguesa, ao mesmo tempo que ajudarão a criar condições para a realização de um Festival que já assentou arraiais.

Quanto à segunda iniciativa da JCP, trata-se de uma excursão à Serra da Estrela, a ter lugar nos dias 6 e 7 do mês de Março. Segundo nos informam, embora tratando-se de iniciativa de uma organização partidária, pretende-se que seja aberto a todos os interessados, pelo que lhe é dada uma forte tónica unitária.

## REFORMADOS CONTRA A MISÉRIA

Foram muitas as vozes dos reformados que no passado dia 5 se concentraram junto ao Largo da Câmara Municipal, gritando por uma vida mais digna, rejeitando a «austeridade que mata os pobres e enriquece os ricos.»

Efectivamente, largas dezenas de reformados, pensionistas e idosos, adstritos às delegações do MURPI (Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos) dos distrito de Aveiro, manifestaram-se contra o aumento dos produtos essenciais, o agravamento dos cuidados médicos, o aumento dos transportes, a miséria dos ridículos aumentos das Pensões.

A propósito diga-se que em Portugal só metade dos idosos dispõem duma Pensão, também

por si só insuficiente. Cerca de um quarto da população idosa vive sozinha (o caso dos viúvos) ou só com o companheiro e sem familiares próximos. As doenças são uma constante e 1/3 dos idosos raramente ou nunca vai ao médico sobretudo por falta de recursos.

Uma triste e real situação a que todos estamos sujeitos. Para que isso não aconteça, há que mudar de política. Foi isso que proclamaram os manifestantes, no passado dia 5, empunhando bandeiras negras, símbolos de fome, de miséria, de marginalização.

Foi mais um grito a juntar a muitos outros, no sentido de despertar da surdez o poder instituído. Que valha a pena.

# MARE VIVA

SEMANARIO

Director:  
ANTÓNIO SANTOS

Redacção:  
RUA 62 N.º 251-1.º  
TEL. 721621 — ESPINHO

Propriedade:

N A S C E N T E — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

António Santos, João Barrosa, Joaquim Fidalgo, Luís Costa, Nuno Barbosa, Manuel Fonseca e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Eugénio Morais e Olívia Silva (colaboradores de redacção).

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.  
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 721016

Tiragem média: 1.500 exemplares

### Farmácias

Quinta — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250  
Sexta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320  
Sábado — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092  
Domingo — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352  
Segunda — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331  
Terça — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250  
Quarta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320

## CAN - CAN II

BOITE PIANO BAR  
DISCOTECA

O seu ponto de encontro  
Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.  
Aberto de 2.ª a 5.ª feira, das 21 às 02 horas  
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — E S P I N H O

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL.  
Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc..

ORÇAMENTOS GRÁTIS

## Fernando Rodrigues Lima

Trav. da rua 5 — Telefone 721739 — ESPINHO

## CASA EMANUEL

O CHARME EM ACESSÓRIOS FEMININOS

BIJUTARIAS, CARTEIRAS, POCHETTES, LENÇOS, LUVAS  
ECHARPES, CHAPEUS BOINAS, GUARDA-CHUVAS ETC.

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE — 1.º ANDAR  
Avenida 8 — ESPINHO

M/ 13 anos

...São as do Cantinflas, naturalmente. Coitado, ainda insiste para ele mexer. Deêm repouso ao moribundo.

Domingo, 14  
ESPLENDOR NA RELVA

M/ 13 anos

Um dos mais brilhantes filmes de Elia Kazan, dá-nos novamente a oportunidade de reviver uma época (o período de deflação) e as preocupações da sua juventude, através de uma realização datada dos finais dos anos 50. A malograda Natalie Wood, no trabalho talvez mais notável da sua carreira ao lado do então insipiente Warren Beatty. Uma reposição digna de se louvar.

Terça-feira, 16  
INFERNO

M/ 13 anos

Uma vez mais nos vemos em dificuldade para dizermos algo sobre uma coisa de que nada sabemos. Na propaganda, fala-se de «terror», de «mistério», de «horror», de «inferno». Ora, assim é forte de mais para o nosso pacífico gosto.

### Vende-se Moto Casal

Estado de nova

125 cm 3 — 19.000 Km

Falar telef. 721172

### Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas,  
Enguias, Caldeiradas, Açorda  
de peixe, Bons vinhos.  
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO  
TEL. 720091



Quinta-feira, 11  
JÚLIA

M/ 18 anos

Exibida, ou então anunciada, em final de Dezembro, volta a ser reposta aquela que ainda julgamos ser a última película de Fred Zinneman, embora já lá vão 4 anos. É isso. A personagem de uma conhecida escritora, esposa de um não menos conhecido romancista (Dashiell Hammet) que reencontra uma velha amizade, em cenário de resistência ao nazi-fascismo. Sempre de ver.

Sexta-feira, 12  
LOUCURAS AMERICANAS

M/ 18 anos

Uns, considerarão esta fita prenhe de cenas bizarras, loucas e atrevidas. Outros, repleta de imagens que testemunham a visão de uma sociedade que até nas suas misérias e violências é grande. Para nós, a exibição gratuita e repelente de aspectos aberrantes de um país, explorados e distorcidos para mostrar a um público mentecapto ou ignorante que deles retira forçosamente dúvidas e fantasiosas conclusões. Um filme cão.

Sábado, 13  
AS MINHAS PISTOLAS

## Reunião da Câmara

# Nato e Câmara vão reunir

Um ofício chegado à Câmara e proveniente do Estado-Maior General das Forças Armadas, solicita para o próximo dia 16 uma reunião entre representantes do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e Câmara Municipal de Espinho, no sentido de ser discutido o já de si discutível, importante e polémico assunto da implantação de um oleoduto («pipe-line») que ligará a refinaria de Leixões à base da NATO em Cortegaça, atravessando Espinho, mais precisamente a zona da avenida 8 (junto à linha).

Um tema escaldante e sobre o qual falaremos no nosso próximo número.

Lamentável é que só agora a Câmara seja solicitada a intervir no assunto, quando é evidente a palavra que tem a dar a população de Espinho através dos seus legítimos representantes.

Esta uma das questões abordadas no última reunião da Câmara. Mas mais houve...

### DUAS JUNTAS EM FOCO

Uma a de Silvalde, outra a de Espinho. A primeira pela posição que tomou recentemente quanto às casas da Marinha de Silvalde: o envio ao Ministro da Habitação, Transportes e Obras Públicas de um ofício

no sentido de reforçar o empenhamento que se vem fazendo para a rápida conclusão dessas 100 casas do FFH. É o seguinte o seu teor:

«Ao serem abandonadas pelo empreiteiro ficaram à mercê de todo o tipo de degradação, e com o temporal que assolou o país no mês de Janeiro há já algumas o perigo de ruína se não forem tomadas medidas urgentes. Por este motivo e pela falta de habitação que existe neste freguesia e concelho, ro-gava a V/ Ex.ª a melhor atenção para este caso e ser dado o devido seguimento à conclusão das citadas casas o mais rapidamente possível».

A outra Junta de Freguesia a que nos referimos é a de Espinho, ainda e uma vez mais por causa da posse e utilização da escola da rua 23. A seu pedido irá realizar-se uma reunião com a Câmara a fim de discutir o problema.

### J. FONSECA EM ESPANHA

Não, não se trata de nenhuma transferência dessas que envolvem jogadores de futebol, nem tão pouco quer dizer que o nosso presidente vai adoptar o estatuto de alcaide...

...É que de 14 a 20 de Março (e por proposta do cidadão José Fonseca do pelouro do Turismo), o cidadão José Fonseca

presidente da Câmara vai a Espanha em viagem de promoção cá da terra.

A organização cabe à empresa P.E. (Portuguese Exporter) e pressupõe-se que «beneficiará largamente» a afluência de turistas a Espinho na próxima época balnear...

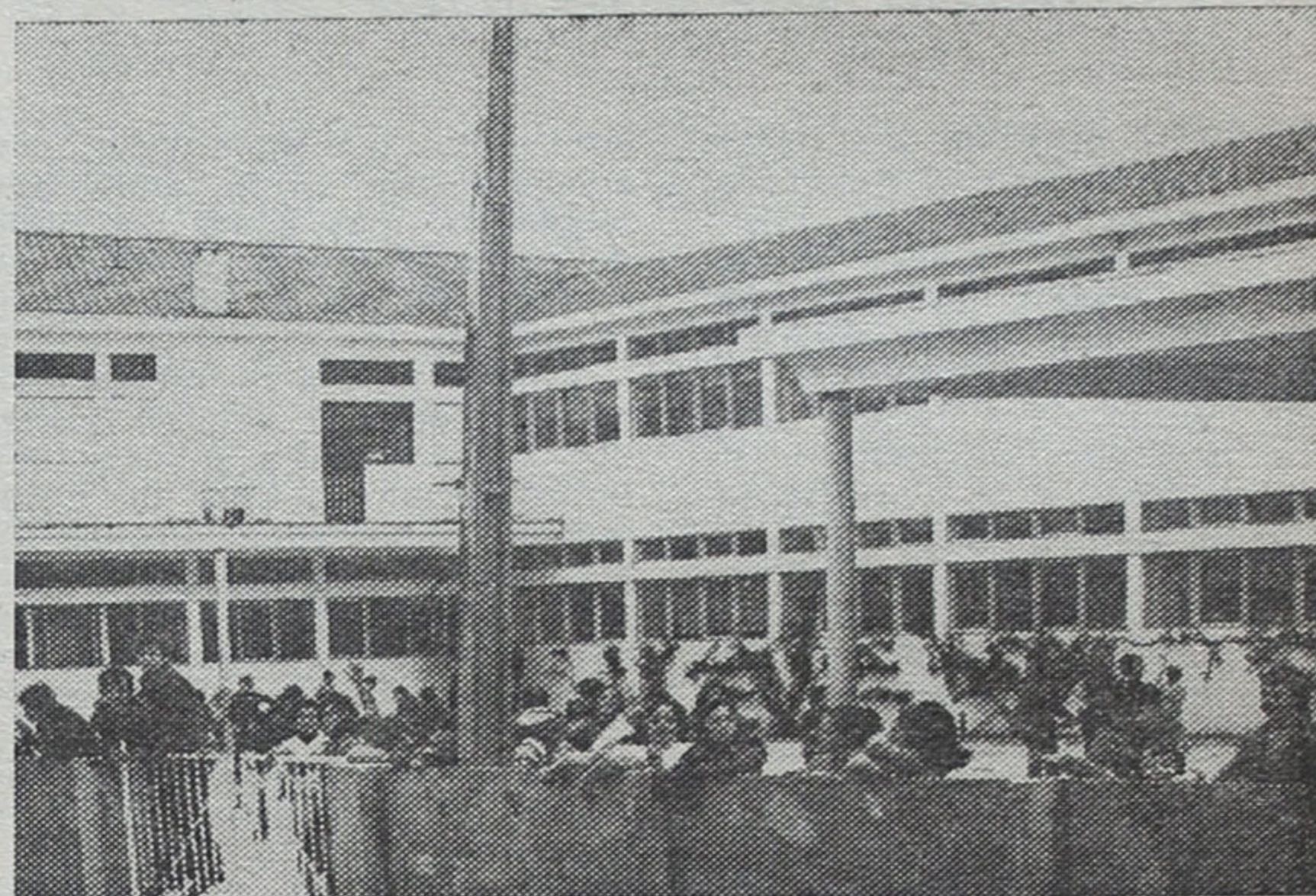
### ZONA DE JOGO: RELATÓRIO DIZ COMO É

Foi apresentado nesta sessão camarária o relatório elaborado por três vereadores referente à concessão da zona de jogo e à sua passagem de temporária a permanente: foram eles Casal Ribeiro, Ângelo Cardoso e Artur Bártolo.

Este relatório, que vem sumariar tudo o que se tem provado sobre a injustiça das posições governamentais acerca do assunto, suscitou alguma discussão quando se pôs o problema de ser ou não enviado aos órgãos de comunicação social para publicação. José Catarino, da APU (está a substituir uma vez mais e temporariamente Casal Ribeiro) manifestou-se nitidamente a favor de tal pretensão, o mesmo sucedendo com António Ruano do PS. Pelo sim pelo não, nós não ficamos à espera, fomos buscá-lo e dele daremos conta aprofundadamente no próximo número.

## Escola do ex-Colégio

# «Câmara faz o que pode»



«Por cima são tudo rendas...»

Das professoras a trabalhar na escola primária instalada no edifício do antigo colégio N. S. da Conceição recebemos o seguinte texto, de contrargumentação a afirmações que nos foram produzidas pelo vereador Marçal Duarte e que publicámos, semanas atrás.

«A respeito das declarações prestadas pelo Sr. Vereador Marçal Duarte e que se relacionam com a entrevista concedida ao «MARE VIVA», pelo corpo docente da Escola n.º 5, Ex-Colégio, (e não apenas por uma professora, como por lapso vinha referido no início da referida entrevista), acha esse mesmo corpo docente, oportuno fazer os seguintes esclarecimentos:

Não pretendem os professores entrar em polémica com quem quer que seja, inclusive, com o Sr. Vereador, aliás como transpareceu da nossa entrevista.

Contudo, porque a opinião pública e nomeadamente os encarregados de educação, nos merecem todo o respeito, somos impelidos a elucidar sobre o que se nos afigura menos correcto.

Assim, quanto a responsabilidade na escolha do mobiliário adquirido e de que a Câmara pretende «lavar mãos», apenas se nos afigura dizer, para sermos sucintos, que quando as coisas não correm bem, a responsabilidade não é de ninguém.

Por outro lado será que se pode afirmar que o material noutras escolas, não levantou problemas? Será ele exactamente igual? Porventura, foram auscultados os seus utentes?

De qualquer modo, o que importa é saber se há ou não fundamento para queixas e não se outros mais acomodados, não fizeram ainda ouvir a sua voz.

De resto, é pena que um belo edifício como o Ex-Colégio que a Câmara adquiriu, reparou e alindou, por fora, pintando e ajardinando, se encontre tão pobrezinho por dentro, no seu recheio. (Mobiliário e material,

entenda-se).

Quase nos apetece citar aqueles versos populares:

«Por cima tudo são rendas  
Por baixo, nem fraldas tem»  
Mas nós estamos habituados a esperar, e por isso continuamos esperançados que um dia virá em que dirá «lé com cré».

Quanto ao lamento do Sr. Vereador por os professores irem para os jornais antes de irem até eles explicar os seus pontos de vista e pretensões, afigura-se-nos que aqui o «MARE VIVA» fez uma grande confusão.

Não é possível que o Sr. Vereador tenha dito tal!

Primeiro, não foram os professores a irem ter com os jornais, mas ao inverso, e como perguntar não ofende, nós respondemos.

Parece que fizemos mal...

Depois, como se pode ver até pela entrevista concedida, há pelo menos umas quatro ou cinco alusões de contactos com a Câmara, fora todos aqueles outros, escritos e verbais, que nós (Escola e Câmara) tão bem sabemos e aos quais se lhes poderia juntar ainda mais um se, por razões que até hoje desconhecemos, o Sr. Presidente e o Sr. Vereador, se tivessem dignado comparecer numa reunião com os professores, Delegado e Director Escolar, no dia 12 de Janeiro, para que foram convidados e à qual não vieram, nem mandaram resposta...

Posto isto, temos toda a razão para insistir que houve confusão do jornal, pois o contrário parece-nos absurdo.

E quanto a esclarecimentos, não nos alongamos mais, desejamos até não termos mais nada a dizer, ou então dizer do nosso regozijo, quando for caso disso.»

Nota de redacção: apenas para dizer que o Maré Viva não fez qualquer confusão, e se limitou a publicar afirmações que lhe foram prestadas pelo vereador junto de quem foi recolhido o depoimento.

## Encontro Distrital do PCP sobre Autarquias

Subordinado às consignas «defesa do Poder Local, defesa do Portugal de Abril» e «Resolver os problemas do Povo», «Defender a Democracia», decorreu em Oliveira de Azemeis no passado dia 7 do corrente perante mais de quinhentos participantes e com a presença de Francisco Lancinha do Comité Central, de Jaime Serra da Comissão Política do Comité Central, de Carlos Costa da mesma comissão política e do Secretariado do Comité Central, o Encontro Distrital sobre Autarquias do PCP.

A primeira parte do Encontro foi preenchida por intervenções

dos representantes dos concelhos que fizeram o balanço do trabalho desenvolvido pelos comunistas e pela APU ao longo do actual mandato.

Jorge Carvalho, do nosso concelho, em intervenção caracterizada pelo equilíbrio, caracterizou o trabalho realizado pela APU, apontou as correcções aos erros cometidos, criticou a AD pela incapacidade, inoperância e demagogia demonstradas, referindo o tom insultuoso e provocatório de alguns dos seus elementos. Também não deixou de se referir nitidamente à acção do PS.

A segunda parte do Encontro foi dedicada ao debate aberto a todos os participantes, fossem ou não militantes. Sucederam-se as intervenções, ora apontando críticas, ora propondo novos métodos e estilos de trabalho.

Momento alto do Encontro foi a chegada ao recinto de Strecht Monteiro, recém eleito Presidente da Junta de Fiees, primeira Autarquia APU no distrito. Recebido entusiasticamente os participantes quiseram saudar nele o espírito, o trabalho desenvolvido pela APU nesta vitória tão importante.

## AS CONCLUSÕES

Das conclusões do Encontro são de salientar as seguintes:

1 — As Câmaras AD, caracterizam-se pela incompetência, compadrio, corrupção e inactividade, esta última característica também notória de alguns membros do PS.

2 — A imperiosa necessidade de se avançar desde já para a formação de listas nas freguesias e concelhos, apontando como meta a apresentação de listas em 161 das 188 freguesias existentes, contra as 121 apresentadas em 1979.

3 — Foi apontada como meta a possibilidade de alcançar maioria APU em 7 freguesias do Distrito, bem como aumentar o número de mandatos nos diversos órgãos autárquicos.

4 — Foi sublinhada a necessidade de integrar nas listas democratas independentes, homens e mulheres honestos de outros partidos.

Depois de lidas as conclusões seguiram-se intervenções de Jaime Serra que falou sobre a actual situação política, apelando à participação maciça de

todos na greve geral do próximo dia 12, e de Carlos Costa que se debruçou sobre a orientação dos comunistas na APU. Das suas palavras e pela sua importância é de reter o seguinte:

— «Quanto à Unidade, entende o PCP, que deve ter o seguinte espírito — unidade dos eleitos e da população em torno dos problemas correntes.

— «Quanto à posição a assumir pelos comunistas nas Autarquias, eles devem apoiar o que é correcto e não apoiar o incorrecto, venha donde vier.»

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: *Cabrito assado*  
Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 720665 - ESPINHO



M

MOREIRA Oculista

ÓPTICA

INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27 N.º 700

4500 ESPINHO

NUNO A. PEREIRA

PSIQUIATRA  
MEDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS NERVOSAS

CONSULTÓRIO: RUA 31 N.º 321  
MARCAÇOES — 18,30 H. — 21,30 H.  
TELEFONE 720689 — ESPINHO

# FAOJ FOMENTA OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES

## ● PEDIDOS DE SUBSÍDIO ATÉ AO DIA 15

O FAOJ organiza nos meses de Julho, Agosto e Setembro, Colónias de Férias para crianças dos 9 aos 14 anos em locais do interior ou no litoral de acordo com as características sociais e geográficas de cada grupo. Por outro lado para os Grupos ou Associações que chamem a si a responsabilidade directa dessa realização. Trata-se duma actividade de extremo alcance social e que, por isso, requer um conhecimento profundo de toda a orgânica que lhe está subjacente.

O FAOJ tem-se empenhado na preparação de Directores e Monitores de Colónias de Férias e continuará a trabalhar no sentido de aperfeiçoar todo o seu esquema de apoio. Por outro lado, esta Delegação Regional põe à disposição dos Grupos algum material e considera a eventualidade da concessão de um subsídio. Os pedidos terão de ser feitos até 15 de Fevereiro próximo.

Há ainda uma vasta área de informações a este respeito que podem ser prestadas nesta Delegação aos Grupos interessados.

### CAMPISMO

São múltiplas as formas de que se podem revestir as actividades de férias da juventude.

Uma delas é o Campismo; não simplesmente como actividade recreativa, mas como um meio de contacto com a natureza, de relações sociais de conhecimento próprio.

Um jovem que se intrega num acampamento é sempre portador duma cultura própria que transmite aos outros, de quem recebe igualmente ensinamentos, quer sejam agricultores, pescadores, estudantes, artesãos, etc.. Além disso há a responsabilidade num trabalho colectivo na resposta às necessidades mais elementares como apanha de lenha, cozinha, compras, etc.

Permite ainda o campismo outras actividades que lhe estão ligadas — o montanhismo, a marcha, o cicloturismo.

Esta Delegação Regional apoia com muito interesse esta actividade e põe à disposição das Associações ou Grupos Juvenis do Distrito o material de campismo necessário. Poderá ainda considerar-se a atribuição de um pequeno subsídio para viabilizar este tipo de iniciativa.

Os pedidos devem ser apresentados até 15 de Fevereiro próximo.

### CAMPOS DE TRABALHO

Entre as inúmeras actividades que o FAOJ apoia contam-se

os Campos de Trabalho. Os Campos de Trabalho são um género de actividade que teve uma grande expansão nos últimos anos. O objectivo é a realização duma tarefa útil à comunidade (construção de equipamento social, protecção à Natureza, preservação do Património cultural, limpeza de monumentos etc.).

Para o desenvolvimento e preparação da acção é necessária a sensibilização da população que o trabalho irá beneficiar, a preparação dos voluntários e o recrutamento de Animadores. Um Campo de Trabalho é fundamentalmente uma manifestação cultural pelo que deve ser cuidadosamente preparado. Assim, uma parte do dia será preenchido com o trabalho e a outra com actividades culturais que podem ser o jornalismo, a fotografia, o teatro, o cinema, etc..

Qualquer Grupo ou Associação pode propor ao FAOJ a realização dum Campo de Trabalho desde que contemplados os pressupostos anteriormente referidos.

O apoio a conceder poderá ser técnico, financeiro ou sob a forma de cedência de equipamento.

Os pedidos de apoio devem ser apresentados até 15 de Fevereiro próximo.

# Governo alinha com Manuel Violas

continuação da página 1

do encontrava-se na sua forma juridicamente mal elaborado!

Esta situação, de que demos eco na devida altura levantou de imediato uma necessidade: a elaboração de um novo despacho, desta feita correctamente formulado, de forma a anular a decisão do Supremo Tribunal Administrativo.

E é aqui que surge o caricato, o ridículo, o desrespeito pelo poder local e por tudo aquilo que tem sido feito no sentido de arrancar com o parque de campismo de Sales: o Secretário de Estado do Turismo, Nandim de Carvalho, enviou à Câmara um officio no qual manifesta a sua conformidade em relação ao acordo do Supremo Tribunal, isto é, afirmando que nada fará para que o parque de Sales venha a surgir!

Esta situação foi aflorada primeiramente, numa conversa informal que o presidente da Câmara teve com Nandim de Carvalho, no Porto, na passada sexta-feira. Nessa altura já o Secretário de Estado afirmava que o parque da Solverde inviabiliza o de Sales, não se justificando portanto a construção deste! Mas logo de seguida, e dando à evidência toda a corrupção que neste momento o envolve, Nandim de Carvalho afirma-se disposto a apoiar activamente a implantação de um novo parque, mas noutro local! Quer-se dizer: o que é incompatível não é o parque de Sales, mas sim o local de implantação desse parque, cujos terrenos na sua maioria são propriedade do industrial Manuel Violas!...

De referir ainda que esta posição do SET não foi exposta da forma mais curial, mas pelo contrário, em termos ofensivos e que refletem uma grande falta

de cuidado no trato com as pessoas. É que nem os 15 valores com que ele se formou em Direito e que tanto apregoa pela nossa praça como exemplo de medida da sua capacidade, o isentam de ser minimamente bem-educado, coisa que não refletiu nesta sua conversa com o presidente da Câmara.

Perante a gravidade e a ofensa que constituía esta determinação daquele membro do governo para com a Câmara de Espinho, José Fonseca solicitaria de imediato uma audiência com toda a Câmara para discussão do assunto. Nandim de Carvalho diria que não tencionava receber a Câmara, pelo que não valeria a pena a deslocação a Lisboa. No entanto e perante a insistência do Presidente José Fonseca, o Secretário de Estado acedeu a dialogar com a edilidade espinhense «mas só por meia-hora».

Foi assim que, na segunda-feira passada, toda a verificação se deslocou a Lisboa, levando no sacco a intenção de defender os interesses da população, e a solidariedade de todos quantos acreditam na utilização de processos honestos para resolver questões delicadas como esta. Cite-se a propósito a declaração feita publicamente pelo Governador Civil de Aveiro, que pôs mesmo a hipótese de se demitir caso não sejam atendidas as pretensões dos representantes da nossa autarquia.

Mas melhor que o nosso relato, são as palavras de José Catarino e de José Fonseca, que fizeram questão de referir que os seus depoimentos devem ser entendidos como a voz de toda a Câmara e não propriamente deste ou daquele vereador:

## «Nandim de Carvalho ameaçou correr-nos do Gabinete»

«A conversa que tivemos com o SET foi-se azedando ao ponto de ele nos ameaçar pôr fora do gabinete! Aliás, foi sempre em termos de autêntico desrespeito que o SET se nos dirigiu... tal como no início quando disse: «Estou a ver que isto é uma Câmara rica, vêm cá todos, e afinal já vos tinha dito que não vinham cá fazer nada...»

Eu senti-me humilhado pela

forma como fomos recebidos! Aliás todas as suas atitudes são de autêntico desrespeito não só pelo poder local mas também pelas próprias pessoas. No meu entender fiquei com a nítida sensação de que há da parte dele um outro tipo de comprometimento...

Tudo isto não passa de uma

continua na página 6

# MERCADO NOVO DIA

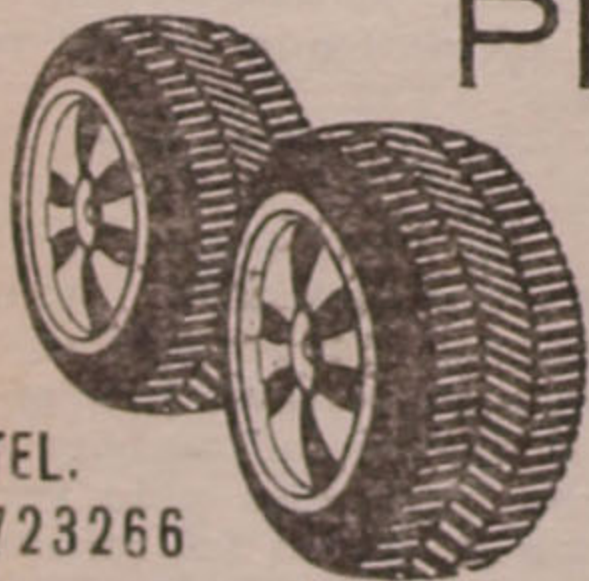
Domingos António, Lda.

Visite V. Ex.<sup>a</sup> este estabelecimento e ficará nosso Cliente

Rua 18 n. 1067

Telef. 722739

ESPINHO



## PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus Nacionais e Estrangeiros

- Assistência Técnica
- Alinhamento de Direcções
- Vulcanização de Câmaras
- Equilíbrio de Rodas

TEL. 723266

R. 18-1010 (R. da Igreja) - ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO  
FILOMENA MAIA GOMES  
— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:  
R. Júlio Dinis, 778-4.º Dto.  
Telef. 698704 4000 PORTO  
Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 722964  
4500 ESPINHO

JOSÉ OLIVEIRA  
— SOLICITADOR —

ESCRITÓRIO:  
Rua 19 n.º 401 1.º  
Telefone 720093  
ESPINHO



## "O VIVEIRO"

Aquários - Alimentação  
Aves - Peixes  
Caiolas nacionais e estrangeiras  
Pombos, Correios - Pintos do dia  
Rua 23 n.º 51 e 52  
Telef. 721622

Merc. Municipal — Espinho

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO

# Lavandaria LÁVAR

LIMPEZA A SÉCO  
LAVAGEM E SECAGEM DE ROUPA BRANCA  
LIMPEZA E COLORAÇÃO DE PELES

SERVIÇO RÁPIDO

RUA 12 N.º 640 — TELEF. 723704

ESPINHO

# A GUERRA

Mata-se, hoje, muito. Muito se morre na frieza de uma bala (e muito na crueza da fome, da miséria, da repressão, da injustiça...). As guerras que há são muitas — e muitas mais as que pode haver, tantas as toneladas de armas que cada dia se preparam para «garantir a paz».

Desde o fim da II Guerra Mundial, em 45, ocorreram no Mundo cerca de 150 conflitos armados. Mortos em confrontos militares, foram uns 15 milhões de seres humanos. Em geral, as grandes potências que ditam lei no globo não estiveram directamente envolvidas. Directamente, claro. Do «sim» ou do «não» que disseram, do apoio que garantiram ou negaram, das armas que venderam ou ofereceram, nem sempre reza a História...

Com 1982 nos seus primeiros passos, temos nesta Terra que habitámos 18 focos de conflito militar. Aberto. Aqui ficam:

1 — IRAQUE-IRÃO: Iniciada há mais de um ano, a guerra desprezou inúmeras iniciativas internacionais para encerrá-la, e marcou a primeira divisão efectiva no Mundo muçulmano. Os iraquianos servem-se de tanques soviéticos; os iranianos recorrem a aviões americanos.

2 — LIBANO: Seis anos e 80 mil mortos após o seu começo, esta guerra deixou de ser civil, para se internacionalizar. Além dos palestinos, participam também forças da Síria e de Israel.

3 — MARROCOS - SARA OCIDENTAL: As forças marroquinas, com cem mil homens e armas modernas, revelaram-se débeis para derrotar a Frente Polisário. A luta verifica-se há quatro anos, e não esboça solução imediata.

4 — AFGANISTÃO: No Natal passado comemorou-se o segundo aniversário da intervenção soviética. Descontada a propaganda ocidental e levando-se em conta a sua fragilidade, a verdade é que os guerrilheiros nacionalistas continuam a resistir, entinchados nas montanhas.

5 — CHADE: Há cerca de dez anos, uma sangrenta guerra civil convulsiona este miserável país da África. Recentemente, uma força de intervenção líbia, que se encontrava em Tchade, foi retirada. Os choques entre o governo e os rebeldes entretanto, prosseguem.

6 — ETIÓPIA: O governo etíope sustenta diferentes campanhas militares simultâneas: contra os rebeldes da Eritreia, os nacionalistas de Ogaden e os guerrilheiros somalis. As contradições políticas acumulam-se sobre os escombros da economia nacional.

7 — ANGOLA: O Exército da RPA também se desdobra em duas frentes, contra os homens da UNITA e as bem aparelhadas forças da África do Sul. O sistemático pretexto para a agressão racista contra Luanda localiza-se na questão da Namíbia.

8 — MOÇAMBIQUE: Maputo bate-se com os mesmos inimigos de Angola. De facto, embora respirando aliviado após a independência do Zimbabwe, Moçambique mantém-se em permanente estado de alerta na fronteira com a África do Sul, constantemente violada pelo Exército de Pretória.

9 — NAMÍBIA: Desprezando as pressões dos Estados africa-

nos e das Nações Unidas, a África do Sul recusa-se a retirar as suas tropas da Namíbia, que possui formidáveis riquezas minerais e goza de uma privilegiada posição estratégica. Os combates entre sul-africanos e guerrilheiros da SWAPO são intensos.

10 — ÁFRICA DO SUL: Diversos agrupamentos de resistentes negros combatem contra o governo racista. O mais representativo dos movimentos é, sem dúvida, o Congresso Nacional Africano, partido que inclui nas suas fileiras membros de todas as etnias. A guerra tende, virtualmente, a intensificar-se.

11 — BIRMÂNIA: Cerca de 20 mil guerrilheiros controlam a zona montanhosa da fronteira da China, apoiados pelo governo de Pequim. Todas as tentativas de ocupação da área por forças birmanesas foram energicamente repelidas pelos rebeldes. Por seu lado, o regime do general Win — no poder desde 1962 — militariza-se velozmente.

12 — LAOS: Elementos nacionalistas combatem a norte do país, contra o governo do primeiro-ministro Kaysone Fumvihan. Por outro lado, a mobilização de tropas chinesas na fronteira torna apreensivas as autoridades laocianas, apoiadas pelo Vietname. De acordo com a classificação da ONU, o Laos é o país mais pobre do mundo.

13 — TAILÂNDIA: Há anos, o Exército tailandês procura esmagar as bases estabelecidas por guerrilheiros comunistas, que controlam algumas regiões do interior e contam com o apoio dos vietnamitas. Por outro lado, os campos de refugiados cambodjanos instalados na fronteira converteram-se, muitas vezes, em retaguarda para os homens do Khmer Vermelho de Pol Pot. Assim, a Tailândia actua como ponta-de-lança para agressões contra o Vietname.

14 — FILIPINAS: Guerrilheiros muçulmanos e do Novo Exército do Povo (NEP) combatem há nove anos as forças do governo de Manila. Recentemente, grupos radicais, de tendência maoísta, juntaram-se à luta. A fortuna do presidente Marcos é uma das maiores da Ásia. Em 1980, Marcos foi obrigado a cancelar a visita do general Pinochet, devido aos protestos e agitação populares.

15 — COLÓMBIA: Para muitos observadores, o actual conflito entre o Exército e as Forças Armadas Revolucionárias repre-



senta, em última análise, um desdobramento da violenta guerra civil entre conservadores e liberais, que quase arruinou o país. Hoje em dia, os grupos empenhados num programa de guerrilha contra o governo são de tendências esquerdistas.

16 — GUATEMALA: O governo responde à guerrilha com os brutais «Esquadrões da Morte», que justificam macrabilmente o nome que ostenta. Os combates, até agora restritos às selvas do interior, ameaçam alastrar-se aos centros urbanos.

17 — SALVADOR: A guerra civil de Salvador goza do sinistrio privilégio de se constituir na mais sangrenta da actualidade. A Junta Militar que governa o país é sustentada pelos EUA, que temem um triunfo da esquerda, como ocorreu na Nicarágua.

18 — TIMOR-LESTE: Sublinhando os pecados da colonização, e, principalmente, da descolonização irresponsável, Timor é o exemplo dramático de um genocídio premeditado e ignorado. Aqui, como na Bíblia, os padrinhos do extermínio lavaram as mãos. Síndrome de uma geopolítica cínica, a ex-colónia portuguesa é a vítima impotente do imperialismo selvagem e subdesenvolvido da Indonésia, sustentada pelos cúmplices de plantão.

**Ernesto Ferreira**

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.  
Telef. 721810 — ESPINHO

**Carlos Albuquerque Pinho**  
MÉDICO

Doenças do aparelho digestivo  
Endoscopia digestiva

CONSULTÓRIO  
Rua 31 n.º 321  
Telef. 724401 — ESPINHO

**Maré Viva — o jornal da região**

## Convenção Nacional Democrática

### Associações em defesa da Constituição

Com o objectivo de debater os problemas relacionados com a revisão constitucional em curso, reunir-se-á em Lisboa, a 20 e 21 de Março a Convenção Nacional Democrática.

Esta iniciativa sem precedentes congregará um vasto conjunto de organizações de carácter cívico sindical e cultural (entre as quais a Nascente) e pretende impedir que o processo de revisão constitucional se circunscreva aos trabalhos de uma comissão no âmbito da Assembleia da República, vindo a constituir um verdadeiro debate nacional correspondente à dimensão dos problemas em causa.

Pelas adesões já recebidas, tudo indica que esta Convenção alcançará os seus objectivos a que se propõe; dar em cada um dos seus participantes um testemunho local, sectorial e associativo sobre as grandes questões nacionais relativas ao regime democrático, um grande testemunho nacional sobre a realidade do movimento asso-

ciativo como elemento dinâmico e criativo, parte integrante do Portugal democrático.

Segundo um documento enviado pela Comissão Promotora, «o associativismo e a livre organização social dos cidadãos é uma expressão extraordinariamente dinâmica do regime democrático. Só no quadro de consolidação e desenvolvimento do regime democrático encontrará a integral concretização dos seus objectivos próprios.»

«A Constituição da República não é um documento jurídico vazio de conteúdo. Pelo contrário, está profundamente ligado às novas realidades criadas com o 25 de Abril, aos direitos, liberdades e garantias desde então conquistadas, meios institucionais de encaminhar Portugal definitivamente na senda do progresso económico, social e cultural.»

A Convenção integrará ainda um grande espectáculo de carácter cultural a realizar no dia 20 de Março à noite.

### «Papal Visits, Ltd.»

O Vaticano pode obter a exclusividade da produção e da comercialização da gravação video que contera a próxima visita do Papa à Grã-Bretanha, em Maio próximo — noticiou recentemente o londrino «Times».

Nenhum acordo foi ainda concluído em definitivo com a BBC e a TV (o canal privado britânico) mas os pedidos do Vaticano causaram surpresa pelas suas exigências. As propostas foram formuladas pela sociedade «Papal Visits Limited» — «criada pela Igreja para assegurar a promoção da visita», assegura o «Times» — e que «quer produzir a única gravação video comercial deste acontecimento, em colaboração com a sociedade «International Management Group», que trabalhou já para celebridades tais como o pugilista Mohamed Ali.

**SALDOS RAICA**  
PRONTO A VESTIR

HOMEM — SENHORA

Rua 62 n.º 101 Telef. 722896 ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas

Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

**ESPOSABELA**

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

## Cartório Notarial de Espinho

Notária: Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro.

«FERREIRA LEITÃO, LIMITADA»

Certifico que por escritura de 29 de Janeiro de 1982, lavrada de folhas 106, verso do livro de notas para escrituras diversas 42-D, deste Cartório, Dr. JOSÉ CARLOS FERREIRA LEITÃO e GENEROSA MAIA FERREIRA LEITÃO, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes: Primeiro — A sociedade adopta a firma «FERREIRA LEITÃO, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento na Rua Vinte e sete, número quarenta e um, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, e a sua duração é por tempo indeterminado, tendo o seu início a partir desta data.

Parágrafo único — Por simples deliberação da assembleia geral, a sede social poderá ser deslocada para qualquer outro local.

Segundo — O seu objectivo é a prestação de serviços médicos e todas as actividades relacionadas com os mesmos serviços.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cem mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas iguais de cinquenta mil escudos cada uma pertencentes uma a cada um dos sócios.

Quarto — Podem ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital desde que a assembleia geral o delibere por unanimidade de votos re-

presentativos de todo o capital social, e os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, mediante as condições estabelecidas por deliberação a tomar em assembleia geral.

Quinto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de um deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo, activa e passivamente.

Sexto — A cessão de quotas a estranhos, depende do consentimento do sócio não cedente.

Sétimo — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Oitavo — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com o sócio sobrevivente ou capaz e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Está conforme ao original

Espinho e Cartório Notarial, 29 de Janeiro de 1982. Emen-dei: «de»

O Ajudante do Cartório,  
José dos Santos Sil

## Rallye de Portugal

### ESPINHO CONSTA DO PERCURSO!

VEISEU/ESPINHO/PÓVOA DE VARZIM

Para os 304 km de percurso total haverá 88,5 km de provas especiais de classificação.

Espinho será visitado pela 3.ª etapa, que liga Viseu à Póvoa.

A Póvoa de Varzim, onde desde sempre a organização tem encontrado o maior apoio, continuará a ser o local da grande paragem do Rallye, no norte do País.

Com efeito os automobilistas chegarão às 00.00 horas e só partirão para a 4.ª etapa que os conduzirá a TOMAR, com neutralização em classificação que somam 331 km, todos a percorrer em estradas florestais.

No fim da tarde de sábado os automobilistas largarão de TOMAR em direcção ao ESTORIL, onde a chegada da 5.ª etapa se verificará às 23 horas.

QUEM VÃO SER OS GRANDES NOMES?

Independentemente do esforço para estimular a presença de nacionais e também de Amadores estrangeiros a quem serão oferecidas condições especiais de participação, a presença dos grandes nomes do automobilismo constitui um dos motivos da cobertura da imprensa (Jornais, rádio e TV) e do entusiasmo do público.

Hannu Mikkola estará presente ao volante de um Audi Quattro, carro com características que se adaptam inteiramente ao traçado do Rallye de Portugal-Vinho do Porto e que constitui uma atracção em qualquer prova em que participe.

A equipa da marca alemã, estará envolvida em todo o Campeonato do Mundo e será completada com a fenomenal condutora francesa Michèle Mouton, a 1.ª condutora feminina a vencer uma prova do Campeonato do Mundo.

O campeão do Mundo, o finlandês Ari Vatanen estará igual-

mente, mais uma vez, presente entre nós, conduzindo um Ford Escort.

Dois Opel Manta pilotados pelo alemão Walter Rohrl e pelo finlandês Henry Toivonen constituirão uma das mais fortes equipas participantes na prova.

A equipa Datsun que obteve o 2.º lugar no Campeonato do Mundo de 1981 participará com dois carros que terão como condutores o finlandês Timo Salonen e o inglês Tony Pond que obteve o 5.º lugar no último Rallye de Portugal-Vinho do Porto.

A Toyota que reduziu substancialmente o número de participações no Campeonato do Mundo 1982, estará também presente com uma equipa formada por dois pilotos suecos: Per Eklund e Leif Asterhag.

A equipa Almeras Frères que representa nas provas do Campeonato do Mundo a Porsche, alinhará com pelo menos um carro que será tripulado pelo francês Jean Luc Therier. Admite-se ainda a hipótese da participação do espanhol Antonio Zanini.

Uma vez que o Rallye de Portugal-Vinho do Porto foi integrado no Troféu Internacional Citroen-Visa haverá uma larga participação de automobilistas franceses que certamente serão acompanhados pelos portugueses interessados no troféu nacional e que assim encontrarão uma rara oportunidade de medir forças.

Existem contactos com outros dois construtores japoneses Mazda e Mitsubishi assim como com a Renault-Portugal, no sentido de se vir a concretizar a sua participação no Rallye de Portugal-Vinho do Porto.

Existem também contactos com os britânicos Jim MacRae e Malcom Wilson mas não é ainda possível fazer afirmações concretas sobre a sua presença em Portugal.

**Moreira da Costa**

CIRURGIA GERAL  
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.ª  
Telefone 721014  
ESPINHO

CLINICA GERAL

**J. Pinheiro de Moraes**

Rua 20 n.º 390  
TELEF. 720452

VISTA OS SEUS FILHOS

NA

**BOUTIQUE MI**

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

**Rubi**

Relojoaria — Ourivesaria

**Ivo dos Santos Coelho**

Rua 23 n.º 360 - Tel. 920592  
ESPINHO

**Pinto de Matos**

Articulações  
Fracturas e Doenças dos Ossos e  
Articulações  
REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 364 - 1.ª — Telef. 721218  
ESPINHO

**MODAS MENDES**

LANIFÍCIOS  
MODAS — CAMISARIA

R. 16 n.º 683 - Tel. 920168  
ESPINHO

## Governo alinha com Manuel Violas

continuação da página 4

forma de fugir ao diálogo, tentando desconversar, mantendo irreductível a sua posição de não contestar o acórdão do Supremo Tribunal e que reentrega os terrenos destinados ao parque aos seus anteriores proprietários.

Julgamos no entanto que o caso não está encerrado, pelo que iremos continuar a lutar no sentido de desmascarar toda esta situação e de levar avante as justas pretensões da população que representamos!

**«Esta situação tem foros de corrupção!»**

Por seu turno, José Fonseca principiaria por nos dizer: «A minha posição é muito simples e é a de toda a Câmara: insurgimo-nos profundamente contra esta lamentável situação criada

pelo Secretário de Estado do Turismo. Quero aliás referir que não é contra Manuel Violas que nos manifestamos, pois é de toda a justiça a interposição de um recurso como o dele. O que não nos podemos é conformar com a posição de Nandim de Carvalho, cujos argumentos vão sempre dar à sua «grande» capacidade como jurista até porque «me formei com média de quinze e fui assistente da faculdade!»

Ora o que me parece é que um estado de direito não se adequa a vícios de formal. A questão é que o Supremo Tribunal não diz que discorda da construção do parque; limita-se a acusar a imperfeição do despacho do ministro.

Toda a gente sabe que o parque é necessário e que o da Solverde não preenche as lacunas existentes. Um será complementar do outro! Mas a aberração surge quando o senhor Secretário de Estado, discordando do parque de Sales vem defender a construção de outro par-

que noutra local! Então o da Solverde é ou não suficiente?

A minha grande frustração é resultante de, perante uma Câmara coesa que dá o exemplo do que é o poder local, com o governador civil conosco solidário, o senhor Nandim de Carvalho reagir desta forma! Ele usa uma argumentação que é evidentemente construída em laboratório, como que pré-fabricada, para além de refletir uma grande falta de educação no tratamento com as pessoas! E claro, afirmando sempre que se formou com média de quinze e que ele é que sabe porque é jurista e até foi assistente da faculdade...

Ele faz um aproveitamento inqualificável do acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, com o qual não podemos concordar.

Portanto tudo faremos para denunciar esta situação, que não hesito em dizer, atinge foros de corrupção!

Os dados estão lançados: uma Câmara calçada na sua ac-

ção, nos interesses da população que representa. Uma Câmara unida em torno da polémica que esta posição de Nandim de Carvalho vem provocar e que na sua unanimidade representa portanto toda a população do nosso concelho. Uma Câmara que tudo fará para rectificar esta triste, lamentável e evidente situação de pressões externas. Na verdade tudo indica que o Secretário de Estado não está a agir por vontade própria. Há efectivamente algo mais que o faz «correr» e disso parece que agora ninguém terá dúvidas. Uma situação que só agora começa a dar ecos. Por seu lado o Governador Civil já põe a hipótese de demissão. E a Câmara, que irá fazer?

Da nossa parte estaremos «em cima da jogada», no sentido de desmascarar a voz da mentira e os argumentos da injustiça. A ver vamos no que dará este total desrespeito por aqueles que legitimamente exercem o poder nas autarquias.

## SPORTING DE ESPINHO

## Eleições por causa das «outras»

Arrastava-se penosamente a crise directiva do Sp. Espinho. Problemas financeiros graves, dúvidas quanto ao futuro do futebol profissional, indecisões quanto à política a seguir nas modalidades amadoras, instalações desportivas insuficientes e a cair de velhas, nada disto atraía os «dirigenciáveis» da terra a assumirem a responsabilidade de levantarem o clube da situação preocupante em que se encontra.

E nem mesmo depois de uma Comissão Administrativa ter conseguido a proeza de apresentar um saldo de exercício positivo, os candidatos voluntariosos apareceram a oferecer-se para o mais difícil dos lugares, pelo menos em termos de responsabilidade pública: o de presidente.

Com vários nomes em agenda, um grupo de sócios constituiu uma comissão e dispôs-se a bater a várias portas. E numa delas, a de José Fonseca, teve êxito. Não terá sido pronta a aderência do presidente da Câmara em aceitar candidatar-se a esta outra presidência, nem José Fonseca o terá feito pela simples e desinteressadíssima razão de que «é preciso salvar o clube». Ao aceitar o convite, soube que assumia o risco de que se lhe apontem outros interesses talvez o de, com um lugar no Sp Espinho, reforçar na AD local uma renomeação para candidato à Câmara.

Está no entanto em posição privilegiada para refutar especulações. «Fui convidado. Aceitei», poderá dizer descansadamente.

Ótima ou não, o Sp. Espinho tinha encontrado uma solução, e ainda os espinhenses não tinham encaixado esta pequena surpresa, quando outra, bem maior, lhes caía em cima: Lito Gomes de Almeida apresentava uma lista para a direcção do clube!

Surpreendente esta súbita vontade de, assim de repente, o presidente da Liga dos Clubes aparecer a dar mão ao «clubezinho» da sua terra que está em dificuldades. Incompreensível até a uma primeira vista: não se tratará propriamente de uma promoção (depois do Sp. Braga e da Liga, seria de esperar outras ambições) e o gesto está longe de corresponder a um período de grande interesse do candidato pelos problemas da terra e do clube.

A curiosidade «aguça-se» quando se ouve do dr. Gomes de Almeida a afirmação, descuidadamente dita nos corredores, de que «eu nem sabia que já havia outra lista» e a negação peremptória da suspeita óbvia: «Não tenho nada a ver com a Solverde».

Então porquê? A resposta está mais provavelmente num já muito próximo mês de Novembro, altura em que Lito Gomes

de Almeida espera aparecer como candidato da AD à Câmara Municipal. E, vendo José Fonseca na perspectiva de lhe ganhar alguns pontos na luta pelo primeiro lugar de lista, não hesitou. «No meu terreno, não o deixo ganhar», terá sido o seu desabafo. Mas ao dizer isto, noutros terrenos, os do poder local, estaria por certo a pensar também.

Mas então a Solverde? Não tem o seu candidato à Câmara? E se José Fonseca já não serve que outra alternativa lhe será dada senão a de negociar com Gomes de Almeida? E a este, conhecendo-se a sua pouca inclinação para questões «certinhas», que mais lhe resta senão negociar com quem tem o dinheiro para as grandes obras, para o arranjo, ampliação e arrelvamento do campo da Avenida de que já se ouve falar à boca cheia?

O Sp. Espinho foi, decididamente, escolhido como terreno para a luta política e as perguntas põem-se já, antes das eleições marcadas para o dia 26: irá o Sp. Espinho ganhar alguma coisa com isso? E, se o fizer não o fará à custa dos interesses do concelho?

Ou ainda haverá alguém que pense que a Solverde vai dar dinheiro para o Sp. Espinho sem uma contrapartida: por exemplo, o recuo do parque desportivo...

## ESPINHO, 4 — AMORA, 2

## Um jogo cheio de tudo, ...até de futebol!

Seis golos é muito bom para o espectáculo, mas não foi só isso que deu uma grande intensidade a 90 minutos de futebol corrido sem parar. Foi um jogo cheio de tudo, de emoção, de velocidade, de entrega dos jogadores e da sensação sempre salutar de que a todo o momento pode suceder qualquer coisa de interessante. E assim foi.

O Amora começou muito ousado, quase num 4-3-3, e a deixar, talvez por isso, muito espaço disponível aos avançados espinhenses que tão mal se dão quando alguém os marca em cima, por todo o campo. Moinhos foi o primeiro a dar o sinal da sua boa disposição em dois ou três lances de fulgor, pés e cabeça sempre apontados para a baliza de Jorge. E apesar da bola se ir repartindo pelos dois campos, havia a sensação de que o Espinho ia marcar e assim sucedeu. Primeiro de um canto marcado por Salvador, depois de um livre por João Carlos, Moinhos apareceu das duas vezes, com a cabeça, a fazer 1-0 e 2-0 no espaço de cinco minutos. Meio atordado, o Amora tentou responder e veio a fazê-lo (e de que maneira!) nos últimos dez minutos da primeira parte. Ficou a marcar o início deste período um choque de cabeças entre Vitorino e Hélder, que mandou o amorensense em macã para ser suturado e fez o espinhense andar até ao intervalo, de cabeça ligada. Hélder foi substituído por Baltasar e o Amora melhorou imenso, pondo a nu as deficiências da defesa espinhense: Jacinto, no lado direito, nunca acertou na colocação no terreno

e foi por esse sector que o Amora fez um golo e criou motivos para outros dois: o central Nelson aparecia pelo lado esquerdo a confundir ainda mais o aturdido Jacinto e entrou mais do que uma vez pelo bico da grande-área cruzando a bola para o lado oposto, onde Salvador também não estava a fazer a necessária cobertura. Conclusão: um golo de José Rafael, uma bola no poste e talvez também «lá dentro» e um par de outras oportunidades falhadas, todas tiradas a papel químico.

O intervalo veio como um «gongue» e deve ter servido para os jogadores espinhenses porem a cabeça debaixo da torneira. Serviria também, pensava-se, para Manuel José substituir Jacinto ou Salvador, mas foi Vitorino quem não regressou (teve de levar 4 pontos...) entrando Ruben para o seu lugar.

Mas o Amora não perdeu o gás no intervalo e houve ali mais uns 15 minutos arrepiantes: Jacinto mostrava-se, afinal, incapacitado, toda a equipa andava às aranhas e Mendes teve o ensejo de brilhar a grande altura, executando três defesas portentosas, a última das quais a um «xremate» de Jacinto, quando toda a gente pedia a entrada de Vivas. Este sempre entrou e a equipa tentou recompor-se e conseguiu-o, em parte por mérito próprio, em parte porque ao Amora já não era possível manter a impressionante velocidade com que vinha jogando. E foi a defesa visitante a traçar o destino da derrota, primeiro assistindo a duas cabeças de João Carlos e Mória, que fez um golo

em «salto de peixe», depois sendo ludibriada pelo irrequeito Moinhos que ganhou a bola a meio-campo, deu um nó em Alfredo e foi por ali abaixo, fazer, rasteirinho, o seu «hat-trick».

Parecia ensaiar-se festival, mas a notável combatividade dos amorenses fez-lhes continuar a lutar e dizer que ainda não tinha acabado ali o jogo. Fizeram um golo a dez minutos do fim e não faltou quem olhasse para o relógio a ver se haveria tempo para algum dissabor...

Não houve mais nenhum e o encontro acabou com uma justa vitória do SCE, mais em função do sentido de oportunidade do que da quantidade de jogo, onde o Amora não ficou atrás. Muito jovens, na sua maioria, ficaram-nos sobretudo na retina os pés preciosos de Jaime, o tal do golo ao Benfica. Do lado do Espinho, há que saudar o regresso à forma de João Carlos, as «paradas» de Mendes e, claro, o despertar de Moinhos para o golo e a exibição.

O árbitro esteve bem, num jogo muito correcto.

## AS EQUIPAS

SP. ESPINHO — Mendes, Jacinto (Vivas), Serra, Balacó e Raul; João Carlos, Carvalho e Salvador; Moinhos, Mória e Vitorino (Ruben).

AMORA — Jorge; Hélder (Baltasar), Alfredo, Nelson (Amadeu) e Simões; Rebelo, Jaime e Marlon; Caio, Formosinho e José Rafael.

ÁRBITRO — Joaquim Gonçalves, do Porto.

## DESPORTO

## VOLEIBOL — Poucas ondas...

Campeonatos Nacionais — Seniores — I Divisão — Grundig, 0 — SCE, 3; II Divisão — A. Ac. Coimbra, 3 — AAE, 2; Juniores — SCE, 3 — Madalena, 0; Juvenis — SCE, 3 — F. C. Porto, 1; Iniciados — SCE, 3 — Fluvial, 0; Seniores Femininos — CDUP, 3 — SCE, 0

Jogos no sábado, 13 — SCE - FLUVIAL, 18 h. (Seniores Femininos); SCE - CAST. MAIA, às 21,30 h. (Seniores Masculinos).

## ANDEBOL - Árabes jogam cá no sábado

Campeonatos Regionais — Juniores Masculinos — SCE, 15 — F. C. Porto, 37; Juniores Femininos — SCE, 23 — Modicus, 4; Juvenis Femininos — Bairro Falcão, — 3 SCE, 24

As equipas femininas iniciaram esta época com vitórias fáceis, mas para as juvenis o próximo jogo com o Gaia, cá, no sábado, vai ser mais sério. Curiosidade para a estreia, no sábado, da equipa sénior feminina, que se desloca à Madalena.

Mas a notícia principal vai para os árabes do «Al Aym», dos Emirados Árabes Unidos, que no sábado às 17,30 horas aqui defrontam a equipa principal do SCE. É um jogo incluído num torneio que também envolve o F. C. Porto e a Ac. S. Mamede, equipas que se defrontam em jogo prévio, pelas 16,30 horas.

## HÓQUEI EM PATINS - Vitória no CDUP

Seniores — Nacional da II Divisão — CDUP, 4 — AAE, 6; Nacional de Juniores — AAE, 2 — F. C. Porto, 4; Regionais — Juvenis — AAE, 11 — Fânzeres, 0; Iniciados — AAE, 8 — Valadares, 1; Infantis — AAE, 5 — Flor da Mocidade, 3

## ATLETISMO

## 1.º Grande Prémio de Carnaval da Lourocoope

Integrado nas comemorações da abertura da sua nova loja em Fiães, a Lourocoope, cooperativa de consumo de Lourosa, vai levar a efeito o seu «I Grande Prémio de Carnaval» em atletismo. A prova, a ter lugar no próximo dia 23 pelas 15,30 horas, é aberta, no escalão feminino, a atletas até aos 13 anos, e dos 14 anos em dian-

te. No escalão masculino há três escalões: até 13 anos, dos 14 ao 16 e dos 17 aos ...100! As inscrições gratuitas, deverão ser feitas por escrito, até ao dia 17 de Fevereiro para a sede da Lourocoope, devendo conter o nome e a data de nascimento do atleta. Haverá prémios individuais e por equipas dentro das possibilidades da organização.

## Torneio de Futebol Popular

O Rio Largo Clube de Espinho vai organizar um torneio de futebol de 11, para grupos populares, aberto a todos os grupos do concelho. As inscrições dos interessados poderão ser

feitas até ao próximo dia 17, nas noites de 4.ª feira, a partir das nove e meia, na sede daquele clube, sita, claro, no Rio Largo.

**FONSECA**  
TECIDOS  
MODAS  
Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413  
ESPINHO

Talho e Charcutaria  
**CENTRAL**  
Joaquim F. Nogueira da Fonseca  
(RAIMUNDO)  
BOAS CARNES — SERVIR BEM  
Rua 15 n.º 268 — ESPINHO  
Tel. 721929

# GREVE GERAL NA ORDEM DO DIA

Greve geral proclamada pela CGTP. Assunto número um da actividade nacional, e por isso fomos ouvir depoimentos na rua.



se ouve falar que este governo não serve, não pode continuar a governar. Não se pode viver, o aumento dos preços dos bens essenciais, o desemprego, entre outros temas, são mais falados hoje do que o resultado do jogo de futebol à segunda-feira. Por outro lado, temos de dizer aos deputados que estão na Assembleia da República que a revisão da Constituição não é assunto que vise resolver a situação de meia dúzia de senhores, mas sim do povo português em geral. E a maioria do povo português não votou para eles resolverem a situação daqueles, mas, tão somente, a sua. Quero por fim apelar para a consciência dos trabalhadores em geral, para a paralisação do próximo dia 12. Enfim, o futuro dos trabalhadores poderá depender desta jornada de luta.

povo português. As últimas medidas tomadas demonstram a incapacidade governativa da AD. Também quero dizer ao governo e à maioria parlamentar que o sustenta que a revisão constitucional não é apenas mais um problema a ser discutido pelos políticos mas um problema que muito interessa aos portugueses e aos trabalhadores em particular. Vai ser uma grande jornada de luta e os trabalhadores irão responder pela afirmativa.

Joaquim R. Correia  
Anta

Os trabalhadores têm razão de se manifestarem contra a política deste governo. Os aumentos de ordenados não acompanham a inflação e o custo de vida. As recentes taxas de saúde impostas pelo governo demonstram o desprezo que a AD tem pelos trabalhadores e reformados, lançando-os em situações simplesmente humilhantes. Entre outros aspectos, salienta-se o aumento do desemprego dos jovens e a situação dos reformados e idosos.

Nesta altura ouve-se falar em desestabilização, em manipulação dos trabalhadores. Se repararmos, o governo aumenta o custo de vida, impõe um tecto salarial, lança taxas sobre a saúde. Afinal, quem desestabiliza é só e apenas o Governo da AD. Neste momento é importante a unidade dos trabalhadores para que a jornada do dia 12 possa sensibilizar os órgãos de soberania para a situação dos trabalhadores e da própria democracia.

Abel Moreira  
Espinho



A paralisação do dia 12 é uma jornada de luta contra a política seguida pelo governo, que tudo tem feito para degradar as condições de vida do

Os portugueses estão descontentes com a política do actual governo. Os salários reais continuam a baixar. Por outro lado, a inflação e o custo de vida não cessam de crescer. Ao contrário, as recentes medidas tomadas pelo governo para a saúde, demonstram que a austeridade da AD é assunto para os trabalhadores e não para as camadas mais privilegiadas.

Albertino Ventura  
Espinho



**Uma jornada de luta contra a política da «AD» e pela resolução da crise**

## ● Greve geral em 12 de Fevereiro

A propósito da greve geral de amanhã, pedimos um depoimento a um sindicalista do nosso distrito sobre o significado desta importantes jornada de luta e que abaixo reproduzimos:

Uma jornada nacional de luta concretizada numa paralisação geral durante todo o dia 12 de Fevereiro, foi aprovada por unanimidade e aclamação no Plenário Nacional da CGTP-IN realizado em 15 de Janeiro. Esta decisão histórica tem como objectivos principais a luta contra a política do Governo «AD», e que a resolução da crise seja feita com os trabalhadores e no respeito pelas liberdades e direitos conquistados com o 25 de Abril.

Não restam dúvidas de que só efectivamente derrubando o actual governo podem os trabalhadores e o povo aspirar a que sejam respeitadas as conquistas económicas, as liberdades e os direitos tão duramente alcançados na revolução de Abril.

Se este Governo não for demitido, continuará a sua política de destruição da economia nacional, a sua política contra os legítimos interesses e liberdades dos trabalhadores. São claras as suas intenções: pretende destruir as nacionalizações, apoiando o reaparecimento dos grandes grupos económicos, destruir a Reforma Agrária entregando as terras aos antigos agrários absentistas, pretende cercear as liberdades e direitos existentes, impondo aos trabalhadores novas leis anti-operárias, pretende, em suma, destruir a democracia, o 25 de Abril e fazer regressar Portugal a uma coutada de meia dúzia um feudo dos países capitalistas mais avançados, sob o beneplácito do F.M.I..

O Governo não governa, des-governa.

Favorece o enriquecimento acelerado de alguns, favorece a corrupção e a especulação, reduz gradualmente à miséria os trabalhadores e o povo.

Nunca os trabalhadores e o

povo viveram tão mal após o 25 de Abril. Portugal está pobre, o seu povo está cada vez pior. Solução para esta crise, com este governo, não é possível. A situação económica e social agudiza-se. A balança comercial é cada vez mais deficitária. A dependência e a subordinação aumentam, a dívida externa atinge valores nunca antes atingidos: 590 milhões de contos até Julho de 1981. Dos preços nem falar. Sobem, sobem, sem parar. Emprego não há. O desemprego ultrapassa já os 500 mil. A saúde, a habitação e a cultura é só para os ricos. Os direitos e liberdades consagrados na Constituição são constantemente violados. É permitido ao Governo caluniar, difamar, insultar (na rádio e televisão) os trabalhadores, e tentar esconder a situação real do país. Chega-se ao exagero de se afirmar que se vive melhor que há um ano atrás, que a saúde ainda é bastante barata.

É tempo dos trabalhadores dizerem basta. O descontentamento é geral. Os trabalhadores, camponeses, quadros técnicos, pequenos comerciantes e industriais, todos sofrem com a política do Governo «AD». Uma nova política só é possível com os trabalhadores e com o povo, e nunca contra eles.

Por tudo isto a Greve Geral de 24 horas, marcada pela CGTP-IN para o dia 12 de Fevereiro de 1982, será uma jornada de luta não só para os trabalhadores, mas para todo o povo. Deverá ficar na história como um dia de vitória, um dia em que de novo todos os que sofrem na pele a política do Governo «AD», terão a esperança de um amanhã sem sobressaltos, sem a ameaça do regresso ao regime de exploração miséria e fome, ao 24 de Abril.



A paralisação do dia 12 visa, em primeiro lugar, o derrube do governo. A sua política, não serve a ninguém. Todos os dias

**CINECLUBE NASCENTE**

**"FRANCISCA"**

de MANOEL DE OLIVEIRA

**Dia 20, no Teatro S. Pedro**

---

**Sessão Infantil — dia 13, 17.30 h.**

**no Auditório Nascente**

**Baile de Carnaval**

**no Auditório Nascente**

RUA 16 N.º 1200

**DIA 22 DE FEVEREIRO**

ORG. NASCENTE



Finalmente realizou-se o julgamento que opunha o versátil industrial Manuel Violas ao semanário «Espinho Vareiro» e o Presidente da CME, José Fonseca. O resultado, como é sabido, foi um «acordo de cavalheiros» entre ambas as partes, ficando o mencionado jornal obrigado a pagar as custas do processo e «retratar-se» na sua 1.ª página.

Mas o mais picaresco de tudo é que, no decorrer da audiência, quando o advogado de defesa dos réus acusava o industrial espinhense de ter sido informador da PIDE foi abruptamente interrompido por este, dizendo que o informador não fora ele mas sim um seu ex-colaborador, muito próximo, aliás. O que é preciso é lavar a fachada...



PORTAL Câmara Municipal de  
PAG ESPINHO